



Cartografia. Política e Territórios Coloniais.

Comissão de Cartografia (1883-1936).

Um registo patrimonial para a compreensão histórica dos problemas actuais.



A história da cartografia portuguesa tem cultivado com particular atenção a época da Expansão e dos Descobrimentos. No entanto pouco se sabe sobre os mapas elaborados pelos cartógrafos portugueses nos séculos XIX e XX, quando são notáveis a quantidade e qualidade das cartas que representam as mais variadas áreas do globo.

Assim, no âmbito do projecto *Cartografia, Política e Territórios Coloniais. Comissão de Cartografia (1883-1936): um registo patrimonial para a compreensão histórica dos problemas actuais*, tentar-se-á identificar, descrever e contextualizar todo o espólio cartográfico da Comissão de Cartografia, instituição oficial portuguesa produtora de mapas sobre os territórios ultramarinos de África, Ásia e Oceânia.

Os mapas a inventariar encontram-se depositados nos arquivos, bibliotecas e cartotecas de vários centros do Instituto de Investigação Científica Tropical, mas

também noutras instituições como a Sociedade de Geografia de Lisboa ou a Biblioteca Nacional. A colecção de cartas de diversos tipos (topográficas, diplomáticas, etc.) e a escalas distintas (local, regional, continental) inclui desde o croquis de campo aos exemplares impressos, o que permitirá a reconstituição de todo o processo cartográfico.

Complementarmente será compulsado o arquivo documental da Comissão de Cartografia tendo em vista identificar toda a informação que esclareça a relação entre os mapas, a diplomacia e a história coloniais. Pretende-se, deste modo, abordar os citados acervos no sentido de lhes dar um estatuto de fontes para a história das sociedades lusófonas. A análise e interpretação dos documentos permitirá a elaboração de estudos no âmbito da História de África em particular, mas também da História Diplomática, da História da Cartografia e da Geografia Histórica. A divulgação e o estudo do património cartográfico elaborado pela Comissão de Cartografia possibilitará o reconhecimento de uma grande parte da informação acumulada pelos cientistas e técnicos portugueses sobre as regiões tropicais. Esta informação revela-se especialmente importante para os Países Lusófonos, já que a partir dela poderão ser reconstituídos e estudados aspectos diversos das suas realidades antropológicas, históricas, geográficas e ambientais. Finalmente, tendo em conta os exaustivos inventários levados a cabo sobre os recursos económicos dos territórios tropicais, quer as instituições portuguesas de cooperação, quer as instituições oficiais dos países lusófonos poderão rendibilizar parte da informação obtida.

A difusão dos resultados será feita através de artigos e de comunicações a apresentar em reuniões científicas. Estão previstas duas mesas redondas e um colóquio internacional, organizados pela equipa do projecto. O universo cartográfico identificado e descrito será disponibilizado através de uma base de dados e das imagens digitalizadas, bem como de um catálogo dos produtos finais. A cada país lusófono será entregue uma cópia contendo os registos cartográficos correspondentes ao seu espaço nacional. Finalmente um site sobre o projecto será divulgado através da Internet.

Maria Emília Madeira Santos
Instituto de Investigação Científica Tropical (ICT)

PROGRAMA

Terça feira, 7 de Novembro de 2006

09.45-10.00	Entrega de Documentação
10.00	Sessão de Abertura
10.30-11.00	Conferência Inaugural Ilídio do Amaral – «O Colonialismo Europeu e os Dilemas Africanos»
11.00-11.30	Pausa Café
11.30-13.00	M ^a Emília Madeira Santos, João Diogo, Teresa Vilela, Jorge Macieirinha, Nuno Costa, Vitor Rodrigues, Maria Manuel Torrão e Maria João Soares – Apresentação do Banco de Dados do Projecto «Cartografia, Política e Territórios Coloniais Comissão de Cartografia (1883-1936). Um registo patrimonial para a compreensão histórica dos problemas actuais»
13.00-14.30	Almoço
14.30-15.00	Luís Aires de Barros, Helena Grego e Cristina Matias – «A SGL e as edições próprias de Cartografia»
15.00-15.30	Sérgio Claudino – «A cartografia de África nos manuais escolares ou a intencionalidade do discurso escolar»
15.30-15.45	Debate
15.45-16.15	Pausa Café
16.15-16.45	Francisco Frias de Barros e Paula Santos – «As missões geográficas: construção de um documento cartográfico»
16.45-17.15	Ana Cristina Roque e Livia Ferrão – «Reconhecimentos hidrográficos na cartografia portuguesa da costa centro/sul de Moçambique no século XIX»
17.15-17.30	Debate

Quarta-feira, 8 de Novembro de 2006

09.45- 10.15	Jean-Luc Vellut – «La reconnaissance de la frontière de Kwango du côté de l'État Independant du Congo vers 1890»
10.15- 10.45	João Pedro Marques – «A ocupação do Ambriz, 1855. Cartografia e diplomacia de uma derrota inglesa vista à luz da geografia»
10.45- 11.00	Debate
11.00-11.30	Pausa Café
11.30-12.00	João Carlos Garcia – «Variações sobre o Mapa cor-de-rosa (1886-1892): diplomacia e propaganda»
12.00-12.30	Nuno André Costa – «Cartografia de propaganda e unidade geográfica do Império (c. 1920-1945)»
12.30-12.45	Debate
12.45-14.30	Almoço
14.30-15.00	Maria Emília Madeira Santos – «A cartografia dos poderes: da matriz original africana à ocupação colonial do espaço»
15.00-15.30	Conceição Neto – «Diálogos com a cartografia: revelações, omissões e ilusões. O Huambo (Wanbu) c.1890-1950»
15.30-15.45	Debate
15.45-16.15	Pausa Café
16.15-16.45	Eduardo Medeiros – «Dos territórios linhageiros aos regulados coloniais. O caso dos macuas do vale do Lúrio. A Circunscrição de Montepuez: notas exploratórias»
16.45-17.15	Eduardo Costa Dias – «Regulado do Gabú, 1900-1930: a difícil compatibilização entre legitimidades tradicionais e a reorganização do espaço colonial»
17.15-17.30	Debate

Quinta-feira, 9 de Novembro

09.45- 10.15	Peter Collier – «Boundary demarcation between british and portuguese colonial territories in East Africa»
10.15- 10.45	Maciel Santos e Felizardo Bouene – «O <i>Modus vivendi</i> (1906-1909): um caso de imperialismo «ferroviário»
10.45- 11.00	Debate
11.00-11.30	Pausa Café
11.30-12.00	José Maria Semedo – «A imagem da evolução urbana da cidade da Praia através da cartografia»
12.00-12.30	Cristina Sampaio – «O Zumbo: um problema de direitos históricos na delimitação da fronteira»
12.30-12.45	Debate
12.45-14.30	Almoço
14.30-15.00	Carlos Carvalho – «Reflexão sobre os problemas da evolução dos centros históricos e o papel da Cartografia»
15.00-15.30	Olga Iglésias – «Reorganização do espaço na colónia de Moçambique. Estudo de Fenómeno urbano»
15.30-15.45	Debate
15.45-16.15	Pausa Café
16.15-16.45	Jordi Tomas Guilera – «Autoridades tradicionais y fronteras coloniales. El caso de los Joola de Casamanse (1886-1916)»
16.45-17.15	Rafael Sanzio Araújo dos Anjos – «Cartografia dos Quilombos no Brasil»
17.15-17.30	Debate

Sexta-feira, 10 de Novembro

09.45- 10.15	Manuel João Ramos – «O apelo do Nilo: a cartografia antiga do Rio Nilo e as viagens europeias de exploração no continente africano»
10.15- 10.45	Jorge Macieirinha – «A África austral portuguesa (1836-1883): a cartografia colonial no século XIX»
10.45- 11.00	Debate
11.00-11.30	Pausa Café
11.30-13.00	Visita Guiada ao Museu do Centro Científico e Cultural de Macau
13.00-14.30	Almoço
14.30	Sessão de Encerramento Lançamento do Livro <i>O Domínio da Distância</i>